

## Fogo, pânico e luto na Santa Casa

## ■ INCÊNDIO

Chamas no andar que abriga CTI forçam hospital a evacuar quartos e provocam desespero. Dois pacientes morreram. "É um pesar. Um acidente grave", lamentou diretor da instituição

# Noite de pânico na Santa Casa

THIAGO BONNA, MAICON COSTA/ESPECIAL PARA O EM E NATASHA WERNECK

Um incêndio no 10º andar da Santa Casa de Belo Horizonte, no Bairro Santa Efigênia, Região Centro-Sul, provocou caos na instituição, uma das maiores da capital mineira, na noite de ontem. O fogo se alastrou em um dos quartos do hospital e pacientes tiveram que ser retirados às pressas. Na noite fria, com temperatura na casa dos 15 graus macas e equipes médicas ocupavam as pistas no entorno da unidade de saúde e alguns doentes sustentavam o próprio peso. Dois pacientes que estavam em estado grave morreram. De acordo com o tenente do Corpo de Bombeiros, Pedro Aihara, as mortes ocorreram durante a transferência. "Não houve morte em decorrência direta do incêndio, por queimadura ou inalação de fumaça. Durante o momento da transferência, houve sim, alguns óbitos já confirmados, de vítimas que estavam em estado grave", disse, no fim da noite. Pouco depois, a instituição confirmou duas mortes.

De acordo com o hospital, quando o incêndio começou havia 931 pessoas internadas. As que se encontravam no 9º e 10º andares foram removidas, mas começaram a voltar ainda ontem aos leitos. O diretor jurídico da unidade de saúde, João Costa, lamentou o incidente: "É um pesar, um acidente grave que nós não esperávamos que ocorresse", definiu.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), o fogo teria começado em uma saída de oxigênio do 10º andar, onde funciona o CTI. Mais de 10 viaturas da corporação se deslocaram para o hospital para debelar as chamas. "Esse incêndio teria começado a princípio, pelo vazamento de O2 combinado com a pane e o colapso de um dos equipamentos", disse o tenente Pedro Aihara. O trânsito na região da Santa Casa precisou ser fechado durante a operação que controlou as chamas.

Pessoas internadas na unidade relataram o desespero para se soltar de equipamentos e tentar deixar o local. Samea Dias Antonio, de

41 anos, está internada há seis dias no 9º andar e descreveu o desespero. "Senti um cheiro de fumaça e escutei uma enfermeira gritando: 'Está pegando fogo, evacua o prédio'. Ai começou a correria." A paciente contou ainda que estava no 9º andar, com muita gente acamada. "Tive que chamar a enfermeira para me soltar porque estava presa no acesso quando começou", contou Samea. "Ai a gente foi descer pela escada e tentamos socorrer quem estava precisando de ajuda", completou.

Ela ainda contou que, ao chegar no térreo, os pacientes tentaram voltar para ajudar mais pessoas, mas funcionários impediram. "Quem a gente conseguiu tirar, tiramos. Só que minha sobrinha voltou e estava descendo a escada com um senhor, e ele foi a óbito por falta de oxigênio", afirmou. Não houve confirmação desse fato.

A técnica de enfermagem Vanessa Ferreira Lopez também falou sobre o pânico vivido durante o incêndio. "Em todos os anos em que trabalho aqui nunca passei por uma situação tão apavorante. É muito triste". Vanessa contou que auxiliou uma enfermeira. "Só consegui descer com uma paciente, ela está ali, sentadinha. Sai descendo pelas escadas, coloquei (a paciente) no colchão e fui descendo as escadas. Foi assim que fizemos, porque é muita gente para tirar." De acordo com a técnica em enfermagem, a ala em que ela se encontrava abrigava 34 pacientes.

**EQUIPE MOBILIZADA** João Costa, diretor jurídico da Santa Casa, concedeu entrevista coletiva em frente ao hospital, onde falou sobre as origens do fogo e a condição dos pacientes. Segundo ele, as chamas começaram no quarto 61 do 10º andar, onde há 50 unidades de CTI. Perguntado sobre a mobilização dos funcionários para a retirada e atendimento dos pacientes, o diretor jurídico exaltou a entrega da equipe da Santa Casa. "Esse sempre foi (o espírito). Trabalhamos com amor, trabalhamos para os pacientes. No momento, temos 563 brigadistas. Só nesse andar temos 13 brigadistas que atuaram diretamente e imediatamente. Agora é um pe-

sar, é um acidente grave que nós não esperávamos que ocorresse e aí toda a nossa equipe – médicos, técnicos, enfermeiros, funcionários em geral – atuou e continua atuando no sentido de organizar para a gente retomar o serviço", disse.

Segundo João Costa, o combate ao incêndio se iniciou com os próprios brigadistas da Santa Casa. "Nossa brigada de incêndio começou os primeiros movimentos, utilizando extintores, e logo chegou o Corpo de Bombeiros que, aí sim, atuou no sentido de debelar o incêndio, controlar." De acordo com ele, ainda não era possível precisar as causas do incidente, sendo necessário o parecer do Corpo de Bombeiros para certificar os motivos. "Como é o CTI e as pessoas estão no oxigênio, o incêndio acabou ocorrendo um pouco por isso. No momento a gente ainda não tem uma posição técnica final", disse.

"O 10º andar tem 50 pacientes, são cinco unidades. Nessa unidade a gente tinha um leito ocupado. Foi exatamente nesse leito, no quarto 61, onde ocorreu o incêndio. O paciente foi remanejado, nossos médicos estão avaliando e vamos dar informações assim que tivermos avaliações técnicas melhores", detalhou. Até aquele momento não havia mortes confirmadas.

Ele explicou ainda que a Santa Casa teve que remanejar e evacuar pacientes do 10º e do 9º andar. "Como há pacientes de CTI, tivemos que transferir alguns", explicou. Segundo João Costa, 15 foram levados para o Hospital São Lucas. "Alguns pacientes que tinham condições desceram, ficaram aguardando e estamos, neste momento, retornando com eles para os leitos. O 10º andar permanecerá isolado para ser recuperado e ficar em condições de atender os pacientes da Santa Casa", explicou. Disse ainda que a ala infantil não foi afetada, embora crianças tenham sido também remanejadas.

O diretor informou que ninguém foi diretamente ferido pelo fogo, mas os pacientes estavam sendo avaliados por médicos para verificar suas condições de saúde. De acordo com João Costa, ainda não é possível avaliar os danos.



Pacientes tiveram que ser retirados às pressas dos quartos: alguns foram transferidos para outras unidades e outros começaram a voltar aos quartos ainda ontem

## MEMÓRIA

### Perdas de R\$ 4 mi em equipamentos em 2016

Um incêndio de grandes proporções queimou R\$ 4 milhões em equipamentos cirúrgicos de ponta e destruiu um dos 13 anexos da Santa Casa na noite de 4 de maio de 2016. O fogo se alastrou no anexo onde funcionava a engenharia clínica, manutenção de aparelhos e o Centro de Estudos do hospital. A capela que fica ao lado não foi atingida. O fogo chegou ao segundo andar do prédio e uma funcionária que estava no local foi retirada logo no início pela brigada de incêndio do hospital, sem ferimentos. As chamas, a 50 metros do prédio principal, assustaram pacientes, houve gritos de socorro, mas ninguém se feriu. Na tarde de 5 de dezembro de 2012, funcionários e pacientes também ficaram assustados com um princípio de incêndio no fosso do elevador de roupa suja do prédio principal da Santa Casa,



Fogo destruiu o anexo 13 da Santa Casa em 4 de maio de 2016 e destruiu equipamentos cirúrgicos de ponta

mobilizando funcionários e provocando temor em quem passava pela Avenida Francisco Sales. A fumaça saía pela janela do subsolo e várias pessoas telefonaram para o Corpo de Bombeiros, que mandou grande equipe ao local. A brigada do próprio hospital conseguiu debelar as chamas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 13